

As representações sociais da solidão em diferentes níveis etários: 'antes mal acompanhado do que só'

Kirlla Cristhine Almeida Dornelas¹, Alexandre Romanholi de Souza², Beatriz Monteiro da Silva Bravim², Katya Regina Nunes de Almeida², Fernanda da Silva Santos², Luiz Fernando Zippinotti², Thais Demuner Nascimento².

Submissão: 05/05/2021

Aprovação: 15/08/2021

Resumo - Com o pressuposto que a solidão faz parte dos relacionamentos interpessoais e de acordo com as expectativas que as pessoas têm sobre as suas redes de relações pode causar sofrimento. Ao observar as restrições nas redes de relacionamentos, temos os aspectos quantitativos – tamanho da rede – e os aspectos qualitativos – validação entre as pessoas. O objetivo do trabalho foi investigar as representações sociais da solidão em diferentes níveis etários como parte do projeto de Iniciação Científica e grupo de estudos, associando a Psicologia Social, Relacionamento Interpessoal e Solidão. Participaram da pesquisa 504 estudantes, divididos nos diferentes níveis de escolaridade: 90 alunos do ensino fundamental; 41 do ensino médio; e 373 do ensino superior de uma instituição educacional de Vitória/ES com todos os níveis de escolaridade. O instrumento foi composto por: informações sociodemográficas, questionário sobre o tema e a evocação livre de palavras. Utilizamos para análise dos resultados os pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais e o programa EVOC2000. Foi analisada a representação da solidão em seus aspectos positivos e negativos e, posteriormente, relacionamos os diferentes tipos de relações sociais (amizade, família e relacionamento romântico) com a experiência de solidão. Observou-se na análise das evocações a representação social da solidão como geradora de autonomia e bem-estar. No entanto, os déficits qualitativos dos relacionamentos aparecem frequentemente, e os aspectos negativos tiveram um peso maior. Além disso, a solidão parece ser compreendida como uma experiência em si, portanto, os elementos “sozinho” e “solidão” também se destacam como descritores do fenômeno. Os resultados mostram que a ausência e a insatisfação com os relacionamentos interpessoais são determinantes para compreendermos o fenômeno, associados às características individuais e às variáveis situacionais, o que condiz com a literatura.

Palavras-chave: Solidão. Psicologia social. Representação social. Relacionamento interpessoal

Social representations of loneliness at different age levels: 'better badly accompanied than alone'

Abstract - Loneliness is part of interpersonal relationships and according to the expectations that people have about their relationship networks, it can cause suffering. When observing the restrictions in the relationship networks, it's emphasize and have the quantitative aspects - network size - and the qualitative aspects – validation's diade. The objective was to investigate the social representations of loneliness at different age levels as part of the Scientific Initiation project and study group associating Social Psychology, Interpersonal Relationship and Loneliness. 504 students participated in the research, divided into different levels of education: 90 from elementary school, 41 from high school and 373 from higher education from an educational institution in Vitória/ES with all levels of education. The instrument consisted of: sociodemographic information, a questionnaire on the topic and free evocation of words. We used the theoretical assumptions of the Theory of Social Representations and the EVOC2000 program to analyze the results. The representation of loneliness in its positive and negative aspects was analyzed and, later, we related the different types of social relationships (friendship, family and romantic relationships) with the experience of loneliness. In the analysis of evocations, the social representation of loneliness as a generator of autonomy and well-being was obser-

1 Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestranda em Engenharia Civil na área de Geotecnia pela UFES. Pós-graduanda em Engenharia de Barragens pela PUC-Minas. E-mail: debora_ferrao@hotmail.com

2 Professor de matemática e estudante de Engenharia Civil. Graduado em Licenciatura em Matemática – UFES. E-mail: felippe.dellaroli@hotmail.com

3 Engenheiro Civil, Professor do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES nos Cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, Mestre em Engenharia Civil pela UFES, Graduado em Engenharia Civil pela UFES. E-mail:gbsantunes@gmail.com

ved. However, the qualitative deficits in relationships often appear, and the negative aspects carried a greater weight. Furthermore, loneliness seems to be understood as an experience in itself, therefore, the elements “alone” and “loneliness” also stand out as descriptors of the phenomenon. The results show that the absence and dissatisfaction with interpersonal relationships are crucial to understanding the phenomenon, associated with individual characteristics and situational variables, which is consistent with the literature.

Keywords: Loneliness. Social psychology. Social representation. Interpersonal relationship.

INTRODUÇÃO

A limitação nas relações interpessoais causa de grande sofrimento e essa experiência é conhecida como solidão (CACIOPPO; PATRICK, 2010). Para estudá-la, podemos verificar aspectos quantitativos e a qualidade dos relacionamentos interpessoais; ou seja, pode ser a existência de uma rede pequena de relacionamentos (BERG; MCQUINN, 1989) ou ausência de proximidade entre as pessoas (RUSSEL et al, 1984). Também pode ser resultado da frustração das expectativas a respeito de determinado relacionamento (PEPLAU; PERLMAN, 1982) ou está associada à insatisfação (YOUNG, 1982).

Os conceitos acima apresentam uma visão unidimensional e negativa sobre o fenômeno, além de apresentá-lo como uma questão pessoal. Contudo, a solidão é um fenômeno multidimensional, portanto é preciso considerar seu ambiente, cultura, atividades das pessoas e a dimensão temporal (DEJONG-GIERVELD, 1998; DORNELAS, 2021).

O aspecto social tem destaque no trabalho de Weiss (1982), ao distinguir solidão social e solidão emocional. A primeira refere-se ao tempo que as pessoas dispensam à vida social - e como isso pode resultar em uma menor integração nas redes sociais e um envolvimento superficial das relações com amigos, vizinhos, colegas, em geral. Já a solidão emocional apresenta-se como um vazio experimentado pelo sujeito em seus relacionamentos.

Diante dessa perspectiva, a solidão não significa necessariamente a ausência dos relacionamentos interpessoais, mas a carência do sentimento de “pertencimento” e/ou de alguém que ajude na referência de ser no mundo. A presença do outro auxilia no processo de formação da identidade, na distinção de preferências e gostos, permite o compartilhar de diferenças e similaridades e estabelece parâmetros para as relações sociais (HINDE, 1987). Logo, a so-

lidão pode ser circunstancial – está acontecendo em virtude de uma situação; desejada –, a pessoa está buscando um momento de isolamento; ou interna – não há uma identificação com as pessoas que se convive.

Para Cacioppo e Patrick (2010), a solidão não é somente uma experiência subjetiva de isolamento, mas um aspecto determinante para a saúde das pessoas, por alterar os níveis de hormônios ligados ao estresse, funções imunológicas e cardiovasculares. Além dos aspectos de saúde, nos parece importante compreender quando as pessoas não encontram sentido nas relações sociais ou quando a sociedade é incapaz de ser um espaço de acolhimento. Essas limitações dos mediadores sociais impactam na formação de identidade, no apoio social, autoconfiança e nas atividades compartilhadas entre as pessoas (DORNELAS, 2021).

De maneira geral, entendemos rede social como um mapa dos vínculos. A partir da proposição de McCarty et al. (2007), nossa apreciação está centrada na pessoa e suas representações sociais das relações interpessoais mais significativas como família, amigos e conhecidos. As representações sociais ajudam a decodificar a vida cotidiana, onde as pessoas se relacionam e as informações, afetos e desejos interagem por meio de seus relacionamentos (JODELET, 2001).

Nenhuma relação ocorre sem a influência das representações sociais de seus participantes e vice-versa. Portanto, pensar a solidão sob a perspectiva das representações sociais é verificar a experiência pessoal e social de troca de significados e afetos. Os sentimentos não podem ser descolados do social, pois é nesse campo que a solidão se manifesta com suas estratégias de manutenção ou de transformação. Sofrer de solidão faz parte da existência humana (DOLTO, 2001) e, como tal, mesmo na experiência de um sujeito há toda a humanidade ali representada. Ao falarmos de solidão, estamos nos

referindo a solidões, na verdade. E todos, em algum momento, vivenciam o “estar só” ao longo da vida.

Ademais, a capacidade de estar consigo mesmo - a solidude - é fundamental para a maturação emocional e a qualidade dos relacionamentos interpessoais, além da concretização do encontro. A solidude também facilitaria a integridade psíquica do sujeito que, ao se conhecer, desenvolveria sua autonomia e seria uma pessoa completa em si mesma, ressalta Winnicott (1982). Por isso, apesar de uma representação social da solidão como negativa, Long e Averill (2003) argumentam que as pessoas precisam estar consigo mesmas para o desenvolvimento pessoal e social.

A separação entre solidão e solidude é tênue, e talvez esteja ligada em como a sociedade estimula as relações interpessoais. Jodelet (2001) e Moscovici (2003) contribuem com a abordagem processual considerando que o ser humano é o produtor de sentidos do mundo, assim as representações sociais resultam da interação entre as dinâmicas sociais e psíquicas. Assumimos o ponto de vista de que a solidão é resultado da dialética entre a estrutura socio-cultural e como a pessoa interioriza e expressa seus relacionamentos interpessoais. Ou seja, o fenômeno da solidão é influenciado pelas características individuais, as variáveis situacionais e os déficits nos laços sociais (DORNELAS, 2021).

Destaca-se que as funções das representações sociais são: a atribuição de sentidos aos objetos e acontecimentos sociais; suporte para avaliação e explicação por meio da comunicação; orientação para ação e comportamentos e contribui para diferenciação dos grupos sociais (VALA, 1997). Diante disso, consideramos que o estudo sobre as representações sociais da solidão é relevante para o entendimento dos processos psicossociais e a sua influência nos relacionamentos interpessoais e consequentemente na qualidade de vida de nossa sociedade.

O objetivo do trabalho foi investigar as representações sociais da solidão em diferentes níveis etários: crianças, adolescentes, jovens e adultos. Para isso, fez necessário: (a) analisar o que as pessoas pensam sobre estar acompanhado e estar sozinho; (b) a representação da solidão em seus aspectos positivos e negativos; (c) relacionar os diferentes tipos de relações sociais – amizade, família e relacionamento romântico - e a experiência de solidão.

MATERIAIS E MÉTODO

O trabalho foi realizado com a disponibilização de um questionário a todos os estudantes de ensinos fundamental, médio e superior de uma instituição educacional da região da Grande Vitória, Espírito Santo. Para coleta de dados usando a pesquisa de campo, trabalhou-se com 561 estudantes divididos nos diferentes níveis de escolaridades: 90 no ensino fundamental; 41 no ensino médio; e 430 no ensino superior.

Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário durante o período de aula após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, como preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. No caso de participantes menores, o termo de consentimento livre e esclarecido foi enviado antecipadamente para assinatura dos pais. Como muitos alunos do ensino fundamental e médio não trouxeram esse termo assinado não puderam participar da coleta de dados. Isso inviabilizou a coleta com o mesmo número médio de alunos por faixa etária. Diante desse quadro, foi ampliado a coleta de dados com o grupo de adultos do ensino superior.

O formulário do questionário foi de perguntas fechadas, denominado Inventário sobre Solidão em Diferentes Níveis Etários, dividido em três partes:

- Na primeira parte há a evocação livre de palavras em que os sujeitos foram estimulados a escrever pensamentos, sensações e sentimentos sobre o tema solidão a partir de dois ditados populares: “antes só do que mal acompanhado” e “é impossível ser feliz sozinho”. Após a atividade livre, os participantes selecionaram a palavra considerada, por eles, como mais importante de cada enunciado, justificando.
- A segunda parte do questionário foi composta por questões referentes a inserção da solidão no cotidiano e nas relações interpessoais, além das estratégias de enfrentamento.
- A terceira parte contém as informações socio-demográficas dos participantes para delimitar a amostra.

Para a análise dos dados, foi usado o programa EVOC (2003). Utilizou-se também a técnica de aná-

lise de conteúdo proposta por Bardin (1997), e os pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais proposto por Jodelet (2001); Moscovici (2003) e Sá (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao material evocado, obtiveram um total de 2230 palavras, sendo 446 palavras diferentes e 1884 palavras repetidas. Dessas palavras, os participantes do ensino superior contribuíram com 1684 palavras, sendo 227 palavras diferentes e 1457 palavras repetidas. Com relação à evocação dos estudantes do ensino fundamental e médio, foram evocadas 546 palavras, sendo 119 palavras diferentes e 427 palavras repetidas (Quadro 1).

A diversidade no vocabulário associado à temática solidão demonstra a multidimensionalidade do fenômeno social obtido na pesquisa, que foi compatível com os estudos de Dornelas (2021), Dejong-Gierveld (1998), Weiss (1982).

A partir do desenho proposto pelo programa EVOC (2003) e da análise embasada na Teoria do núcleo central das representações sociais (SÁ; 1996), é possível dizer que os elementos centrais e os elementos intermediários das evocações estimuladas pelos aforismos: “antes só do que mal acompanhado” e “é impossível ser feliz sozinho” expressam a importância dos relacionamentos interpessoais na vida pessoas. Portanto, o comentário de que ser humano é social, muitas vezes banalizado, é representado nos resultados encontrados.

TODOS OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
Frequência ≥ 35 / Rang $< 2,5$			Frequência ≥ 35 / Rang $\geq 2,5$		
	FREQ	RANG		FREQ	RANG
amizade	217	2,41	agrupamento	45	2,822
amor	134	2,366	alegria	47	3,234
casamento	36	2,194	companheirismo	94	2,574
companhia	44	2,364	felicidade	85	2,835
dependência	47	2,085	namoro	37	2,811
família	164	2,421			
impossível	77	1,714			
possível	35	1,857			
solidão	108	2,185			
tristeza	85	2,2			
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
9 \leq Frequência ≤ 34 / Rang $< 2,5$			9 \leq Frequência ≤ 34 / Rang $\geq 2,5$		
	FREQ	RANG		FREQ	RANG
dúvida	17	2,235	afeto	16	3,563
falta-de-amigos	13	1,923	ajuda	20	3,2
mentira	26	1,231	angústia	21	3,286
necessidade-do-outro	14	1,857	autoconhecimento	10	3,5
traço-negativo	10	2,3	busca	9	3,778
			carinho	30	3,267
			carência	20	2,5
			compartilhar	11	2,909
			compreensão	10	4
			confiança	11	3,636
			cumplicidade	12	2,917
			depressão	21	3,095
			dividir	9	3,222
			envelhecimento	9	2,667
			escolha	10	2,5
			exclusão	14	2,857
			falta-alguém	9	2,778
			falta-de-amor	10	2,6
			harmonia	9	3,222
			importante	12	3
			individualismo	13	2,615
			insegurança	11	2,636
			isolamento	11	3,182
			medo	14	2,929
			natural	19	3,842
			parceria	13	3,077
			reciprocidade	9	3
			relacionamento	26	2,885
			religião	32	2,875
			sozinho	19	2,947
			união	24	2,958

Quadro 1. Resultado da evocação livre de palavras de todos os níveis de escolaridade.

Fonte: Autores

De acordo com Baumeister e Leary (1995), as pessoas têm como motivação básica o desejo de pertencimento e de participar de relacionamentos próximos. Sendo, então, a limitação nas relações interpessoais a causa de grande sofrimento, e essa experiência é conhecida como solidão (CACIOPPO; PATRICK, 2010). O que é compatível com as nossas respostas. Ao observar as redes de relacionamentos significativos dos participantes, como família, amizade e relacionamento romântico, verificou-se que o vínculo se estrutura a partir da identificação ou distinção com os participantes das interações. Possíveis déficits na proximidade entre as pessoas que participam da rede ou uma limitação numérica de pessoas com que se pode contar pode levar a experiência da solidão, o que foi designado por Weiss (1982) como solidão afetiva e solidão social, respectivamente.

Ao analisar os alunos de ensino fundamental e médio, verifica-se que a amizade e companhia dos amigos destacam-se dentro da rede de relacionamentos

(Quadro 2). Isso porque durante essa fase, passagem pela adolescência, o sujeito se encontra em um momento transitório de criança para adulto, e nesse momento do processo de formação de identidade ocorre um distanciamento da família para uma maior identificação com os amigos devido aos interesses em comum (GOMES; JUNIOR, 2007; PEREIRA, 2003). Os elementos angústia referem-se ao sentimento acarretado pela solidão em que a falta de amigos e o isolamento são elementos periféricos que caracterizam solidão como uma limitação da rede (WEISS, 1982). O reverso disso parece ser a felicidade de se ter amigos em que a confiança aparece como elemento central das relações de amizades. Segundo Alberoni (2007), na amizade é necessário respeitar os pactos, não se pode falar uma coisa e fazer outra, pois é assim que se estabelece a confiança entre amigos. Além da confiança, lealdade, comprometimento e ter interesses em comum são características presentes nas relações de amizades de crianças e adolescentes (BUKOWSKI et al., 1996).

ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
Frequência >= 10 / Rang < 2,5			Frequência >= 10 / Rang >= 2,5		
	FREQ.	RANG.		FREQ.	RANG.
amizade	63	2,032	ajuda	10	3,5
companhia	12	2,333	alegria	11	3,455
impossível	16	1,938	amor	37	2,622
possível	10	2,4	companheirismo	17	3,059
solidão	33	2,303	família	31	2,742
tristeza	32	2,406	felicidade	38	2,5
			sozinho	14	3,071
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
5 <= Frequência <= 9 / Rang < 2,5			5 <= Frequência <= 9 / Rang >= 2,5		
	FREQ.	RANG.		FREQ.	RANG.
dependência	5	2	agrupamento	5	2,8
falta-de-amigos	9	1,778	angústia	5	3,2
isolamento	5	2,4	depressão	8	3,125
rejeição	5	2,2	exclusão	6	3,167
			relacionamento	5	2,8
			ruim	6	3,667
			traço-negativo	7	2,571

Quadro 2. Resultado da evocação livre de palavras dos alunos de ensino médio fundamental
Fonte: Autores

Quando observado os participantes do ensino superior (Quadro 3), outras palavras migram para os elementos centrais, como: amor, casamento, companheirismo e família. Além disso, temos o namoro como elemento intermediário, acima da média, sendo que para os alunos de ensino fundamental e médio era o mais distante dos elementos centrais. Ressalta-se que há uma troca entre os relacionamentos amizade e namoro quando analisado por faixa etária. A amizade é mais valorizada por crianças e adolescentes, já o namoro pelos adultos universitários. Isso se dá devido ao fato de que os jovens adultos, a grande maioria da amostra, está nessa fase, e, de

acordo Erikson (1998), encontra-se mais disponível para filiação e desenvolvimento da intimidade. Além disso, a relação romântica é considerada como um tipo de especial de amizade, satisfazendo as necessidades de afeto e de pertença (ALBERONI, 2007; BERTOLDO; BARBARÁ, 2006). A contraposição da intimidade nas relações afetivas é o isolamento (ERIKSON, 1998), o que vem ao encontro do conceito de solidão proposto por Pinheiro e Tamayo (1984, p. 35): “reação emocional de insatisfação decorrente da falta e/ou deficiência de relacionamentos pessoais significativos, a qual inclui algum tipo de isolamento”.

ENSINO SUPERIOR					
ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
Frequencia >= 50 / Rang < 2,5			Frequencia >= 50 / Rang >= 2,5		
	FREQ	RANG		FREQ	RANG
amor	97	2,268	amizade	154	2,565
companheirismo	77	2,468			
família	133	2,346			
impossível	61	1,656			
solidão	75	2,133			
tristeza	53	2,075			
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
10 <= Frequencia <= 48 / Rang < 2,5			10 <= Frequencia <= 48 / Rang >= 2,5		
	FREQ	RANG		FREQ	RANG
carência	17	2,353	afeto	15	3,6
casamento	33	2,152	agrupamento	40	2,825
companhia	32	2,375	ajuda	10	2,9
dependência	42	2,095	alegria	36	3,167
dúvida	14	2,143	angústia	16	3,313
mentira	22	1,273	carinho	26	3,231
necessidade-do-outro	10	1,6	compreensão	10	4
possível	25	1,64	cumplicidade	10	2,8
			depressão	13	3,077
			escolha	10	2,5
			felicidade	47	3,106
			importante	11	3
			individualismo	12	2,667
			insegurança	11	2,636
			medo	13	2,769
			namoro	33	2,636
			natural	15	3,867
			parceria	10	3
			relacionamento	21	2,905
			religião	27	3
			união	20	2,9

Quadro 3. Resultado da evocação livre de palavras dos alunos de ensino superior

Fonte: Autores

Para Dornelas (2021), a compreensão da solidão como a ausência de relacionamento é uma visão unidimensional do fenômeno. A solidão é vivida nas relações interpessoais, portanto, é uma de suas dimensões que devem ser consideradas para compreensão da rede de relacionamentos significativos. A multidimensionalidade da experiência da solidão está presente em vários estudos (DEJONG-GIERVELD, 1998; PINHEIRO, TAMAYO, 1984; YOUNG, 1982; WEISS, 1982). A busca dos aspectos ambientais, sociais, culturais, as qualidades das interações, as expectativas sobre os relacionamentos, as características pessoais, são algumas características que devem ser consideradas em estudos futuros.

Os resultados apontam que os participantes consideram ser preferível se distanciar das “más companhias” e de problemas. Ao mesmo tempo em que é importante para o autoconhecimento e religiosidade, entre outros elementos periféricos. Ainda assim, destaca-se a valorização dos relacionamentos in-

terpessoais na vida das pessoas e a solidão como “falta”, qualitativa e quantitativa, de aspectos das relações próximas.

CONCLUSÃO

A correria cotidiana, a valorização das individualidades, as cidades superpopulosas, o advento da vida offline, entre outros aspectos da vida contemporânea, nos impele a pouca dedicação a si mesmo e cultivo dos relacionamentos interpessoais com proximidade autêntica; conseqüentemente, as pessoas não se sentem validadas e se percebem como solitárias.

Com essa pesquisa, apresentamos as representações sociais sobre a solidão em diferentes níveis etários, a partir do recorte da escolarização, e assim verificamos como esse fenômeno é uma experiência que as pessoas não gostam de vivenciar, ainda

que a reconheçam como parte dos relacionamentos interpessoais. O que reforça a importância de nos aproximarmos do fenômeno para a melhoria da qualidade de vida e das relações sociais.

Verificou-se no estudo que a representação social da solidão é negativa. Portanto, considera-se que seja impossível existir felicidade ao estar só, o que possivelmente, na prática, significa que as pessoas preferem estar mal acompanhadas.

REFERÊNCIAS

- ALBERONI, F. *La amistad: Aproximación a uno de los más antiguos vínculos humanos*. Barcelona: Gedisa, 1997.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. IN: ZAHAR, J (Ed.) Rio de Janeiro, 2004.
- BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, v. 117, p. 497–529, 1995.
- BERG, J. H.; MCQUINN, R. D. Loneliness and aspects of social support networks. *Journal of Social and Personal Relationships*, v. 6, p. 359-372, 1989.
- BERTOLDO, R.; BARBARÁ, A. *Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens*. *Psico-USF*, v. 11, p. 229-238, 2007
- BUKOWSKI, W. M.; NEWCOMB, A. F.; HARTUP, W. W. (Eds.). *The company they keep: Friendship in childhood and adolescence*. England: Cambridge University, 1996.
- CACIOPPO, J. T.; PATRICK, W. *Solidão: A natureza humana e a necessidade de vínculo social*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- DEJONG-GIERVELD, J. *A review of loneliness: concept and definitions, determinants and consequences*. *Reviews in Clinical Gerontology*, v. 8, p.73-80, 1998.
- DOLTO, F. *Solidão*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DORNELAS, K. C. A. *Um olhar sobre a solidão e os relacionamentos interpessoais*. Curitiba: Appris, 2021.
- ERIKSON, E. H. *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GOMES, L. G. N.; JUNIOR, N. D. S. *Experimentação política da amizade: alteridade e solidariedade nas classes populares*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. 2, p. 149 158, 2007.
- HINDE, R. A. *Relationships: a dialectical perspective*. UK: Psychology Press Publishers, 1987.
- JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: _____ (Org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17-44. 2001.
- LONG, C.R.; AVERILL, J. R. *Solitude: an exploration of benefits of being alone*. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v. 33, n.1, p. 21–44, 2003.
- MCCARTY, C.; MOLINA, J. L.; AGUILAR, C.; ROTA, L. A comparison of social network mapping and personal network visualization. *Field Methods*, v. 19, p. 145-162, 2007.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- PEPLAU, L. A.; PERLMAN, D. *Loneliness: a sourcebook of current theory, research and therapy*. New York: Wiley, 1982.
- PEREIRA, C. S. Ser e parecer patricinha: família, amigos e identidade na adolescência. *Revista da Faced*, v. 7, p.163-185, 2003.
- PINHEIRO, A. A. A.; TAMAYO, A. Conceituação e definição de solidão. *Revista de Psicologia*, v. 2, n.1, p. 29-37, 1984.
- RUSSELL, D.; CUTRONA, C.; ROSE, J.; YURKO, K. Social and emotional loneliness: an examination of Weiss's typology of loneliness. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 46, p.1313-1321, 1984.
- SÁ, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes; 1996.
- TANIS, B. *Circuitos da solidão: entre a clínica e a cultura*. São Paulo: Casa do psicólogo: FAPESP, 2003.
- VALA, J. *Representações sociais – Para uma Psicologia Social do Pensamento Social*. IN: Vala, J.;

Monteiro, M. B. (Coords.). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. p.353-384.

WEISS, R. S. Issues in the study of loneliness. In: Peplau, L. A.; Perlman, D. (Eds.). *Loneliness: a sourcebook of current theory, research and therapy*. New York: Wiley, 1982. p. 71-80.

WINNICOTT, D. W. A capacidade para estar só. In: _____. *O ambiente e os Processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. p.31-37.

YOUNG, J. E. Loneliness, depression and cognitive therapy: theory and applications. In: Peplau, L. A.; Perlman, D. (Eds.). *Loneliness: a sourcebook of current theory, research and therapy*. New York: Wiley, 1982. p. 379–405.